



**RESUMOS DOS  
PARECERES DO MÉRITO  
ACADÊMICO OBCAR  
ENREDOS 2019**

**CARNAVAL  
RIO DE JANEIRO**

Tiago José Freitas Batista

Autor

## **Sobre o material e o autor**

Construído no final de 2018, o material é parte do que fora entregue às 14 agremiações do grupo especial em evento realizado na cidade do samba com a presença de diversas personalidades do samba como: Rosa Magalhães, Milton Cunha, Alexandre Louzada, Jorge Silveira, Renato Lage, Severo Luzardo e outros.

Tiago José Freitas Batista é o autor, líder do Observatório de Carnaval do LABEDIS, é doutorando em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, pesquisa o funcionamento da linguagem em desfiles de Escolas de Samba pelo viés da Imagem e do Discurso, orientado pela professora Doutora Tania Clemente de Souza, coordenadora do LABEDIS.

## **Citação do material**

**Batista, Tiago José Freitas. Resumo dos Pareceres do Mérito Acadêmico OBCAR - Enredos 2019, Carnaval do Rio de Janeiro. Labedis, 2018.**

## Beija-flor de Nilópolis

### MEMÓRIA, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO NILOPOLITANO: UMA FÁBULA SEPTUAGENÁRIA

Iniciamos mensurando que o desfile da Beija-flor de Nilópolis em 2019 não é apenas um enredo auto-homenagem. Para além, a narrativa nilopolitana faz abordagens sobre seu estilo de narrar, que se filia aos discursos: afro religioso, às homenagens geográficas e biográficas.

A narrativa da Beija-flor para o próximo ano, está inscrita na posição discursiva de IDENTIDADE, PERTENCIMENTO E MEMÓRIA. Na arquitetura de enredo, compreendemos a inscrição de efeitos metafóricos que jogam com os sentidos do legado cultural e artístico da agremiação ao Carnaval carioca.

Há na arquitetura de enredo e samba a emissão de um significado essencial: o de voltar suas atenções para enaltecer o amor, a identidade e pertencimento que sentem o povo nilopolitano do seu lugar.

Em 2019, os seres caruanas da águas do patu-anu voltarão dos fundos das águas da Ilha do Marajó para abençoarem o desfile de um beija-flor. Vovó também. Bidu Sayão e Margareth Mee, encantadas, estarão passeando por Manôa, Brasília, Macapaba e Poços de Caldas. Alice encontrará o Rei e todos farão a festa na Sapucaí.

A agremiação quer realizar o sonho de seu componente em três aspectos: a) promover um canto identitário e de amor à Nilópolis b) enaltecer os grandes enredos da escola e c) fortalecer a imagem da Beija-flor como deusa da passarela.

## Paraíso do Tuiuti

### O POLÍTICO E RESISTÊNCIA NORDESTINA: UM CANTO DO CEARÁ À SÃO CRISTÓVÃO

A narrativa do Paraíso do Tuiuti, em 2019, está inscrita na posição discursiva do POLÍTICO. Na arquitetura de enredo, compreendemos a inscrição de efeitos metafóricos que jogam com os sentidos do político, da resistência e da identidade nordestina. Essa dinâmica construída por metáforas presta homenagem ao Bode eleito vereador no Ceará, mas, sobretudo, desliza para um sentido outro: criticar potenciais candidatos à presidência - na época da escritura da sinopse - e criticar o aprisionamento do então maior líder do partido dos trabalhadores.

Tuiuti está utilizando-se de elementos do político para narrar sua história em 2019, mostrando na linguagem que o “destino pobre, nordestino sonhador, vazou da fome” e venceu após muitas lutas. As lutas eleitorais. Na quarta tentativa, chegou a presidência como o Salvador da Pátria.

A Paraíso do Tuiuti joga com a alegria de seu componente, vice-campeão, o chamando para um novo desafio, o de canto de “denúncia”, de um Brasil que elegeu um presidente “salvador da pátria” e deixou o outro salvador, encarcerado.

Compreendendo que por apresentar em sua sinopse e samba um lugar de observação da relação “língua e ideologia”, a agremiação quer realizar o sonho de seu componente em três aspectos: a) cantar levemente seu vice-campeonato com um samba que possibilita essa dimensão; b) criticar o processo eleitoral que impediu a candidatura do maior líder do partido dos trabalhadores e c) enaltecer a identidade nordestina através do Bode Ioiô, herói cearense.

## Acadêmicos do Salgueiro

### SALGUEIRO, O CANTO NEGRO DE 2019 - AFRICANIDADE DISCURSIVA: DA JUSTIÇA AO

### SINCRETISMO

A narrativa salgueirense de 2019 está inscrita na posição discursiva de justiça! A agremiação está inscrita na formação discursiva de que quer ser protegida pelo orixá justiceiro. Preservando por sua identidade negra de narrar, o Salgueiro utiliza a linguagem para se filiar na saída política da vitória, seja no âmbito do desfile ou no âmbito de seu processo eleitoral (da época).

Xangô é o personagem alegorizado da narrativa que incorpora de felicidade os componentes da agremiação. Essa incorporação de rito sagrado se filia no que diz Todorov (1970), ao assinalar que o Fantástico corresponde ao tempo da indefinição, de uma incerteza, pois quando tal ambiguidade resolve-se, o texto penetra no campo ora do Estranho ora do Maravilhoso. O produto dessa imaginação é a morada dos sambistas! E a morada do Salgueiro é na afro-religiosidade!

Se a morada do Salgueiro é na afro-religiosidade, em 2019, o Escola canta sua identidade. O Salgueiro então vai narrar na avenida um “grito” negro.

A agremiação quer realizar o sonho de seu componente em três aspectos: a) exaltar Xangô, primando por sua identidade negra; b) clamar para que a justiça se estabeleça como equilíbrio dos reinos dos homens, da política e do carnaval e c) promover o canto da vitória (em todos os âmbitos) com a benção de seu protetor.

## Portela

# AFRICANIDADE, IDENTIDADE, MEMÓRIA E PERTENCIMENTO: OS FILHOS DE CLARA E DE MADUREIRA TAMBÉM

A narrativa da Portela, em 2019, está inscrita na posição discursiva de IDENTIDADE. Na arquitetura de enredo, compreendemos a inscrição de memória, pertencimento que jogam com os sentidos cujos efeitos são de amor dos filhos de Madureira à sua Mãe, Clara.

A Portela fez da dor da saudade, um reencontro regado aos tambores da anunciação: CLARA NUNES VOLTOU!

A Escola está emitindo um significado essencial: o de se voltar para suas origens, sua identidade e pertencimento, trabalhando o canto livre de seu componente apaixonado pelo ato de pertencer à Madureira. Para Lestingue (2004, p. 40) esse conceito – pertencimento – pode nos remeter a, pelo menos, duas possibilidades: uma vinculada ao sentimento por um espaço territorial, ligada, portanto, a uma realidade política, étnica, social e econômica, também conhecida como enraizamento; e outra, compreendida a partir do sentimento de inserção do sujeito sentir-se integrado a um todo maior, numa dimensão não apenas concreta, mas também abstrata e subjetiva.

Ao cantar Clara Nunes, o componente também exalta outros importantes gênios que inauguraram a identidade portelense de sambar, como Paulo, Natal e Candeia. A agremiação também joga com a africanidade.

A Portela em 2019 quer realizar o sonho de seu componente em três aspectos: a) aclamar Clara Nunes na Marquês de Sapucaí; b) promover um canto identitário e catártico de que “Clara Nunes voltou para Madureira e c) exaltar o lugar do Rio de Janeiro que tem samba até de manhã – território de boêmios sambistas.

## Estação Primeira de Mangueira

### POLÍTICO, IMAGINÁRIO, SILÊNCIO E SILENCIAMENTO: OS HERÓIS DE MANGUEIRA

A narrativa da Mangueira, em 2019, está inscrita na posição discursiva de SILENCIAMENTO. Na arquitetura de enredo, compreendemos a inscrição de efeitos metafóricos que jogam com os sentidos do discurso de heróis apagados e silenciados no âmbito da “história” oficial do Brasil.

A Escola está emitindo um significado essencial: a transgressão da historicidade que conhecemos nos livros. Mangueira vem carnavalizando um Brasil outro, com personagens pouco ou nada reverenciados pela sociedade e pelos estudiosos da academia.

A agremiação joga com o silêncio para mostrar o que foi apagado pela história, dessa forma a Mangueira pede licença para mostrar um país que não conhecemos, através de deslizamento de sentidos por efeitos metafóricos.

Pela estratégia de abordagem do silêncio para significar o que não é contado oficialmente, a Escola de samba Mangueira narra com maestria o que foi apagado. O silêncio em análise de discurso

é assim a “respiração” da significação; um lugar de recuo necessário para que se possa significar, para que o sentido faça sentido. Reduto do possível, do múltiplo, o silêncio abre espaço para o que não é “um”, para o que permite o movimento do sujeito. (ORLANDI, 2007, p.13).

A primeira estação joga com a identidade de seu componente, o chamando para um canto de “denúncia”, de um Brasil que apaga da memória importantes heróis da multidão.

A Mangueira quer realizar o sonho de seu componente em três aspectos: a) cantar heróis silenciados e anônimos; b) promover ruptura do distanciamento Escola de Samba e conteúdos da sala de aula e c) enaltecer a identidade mangueirense e os heróis de sua comunidade.

## Mocidade Independente de Padre Miguel

### DA COSMOLOGIA AOS TRILHOS DE UM TREM: MEMÓRIA, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO - O

#### CANTO DE PADRE MIGUEL

A sempre futurista Mocidade Independente de Padre Miguel nos conta os próximos capítulos de sua história voltando-se e curvando-se ao seu passado de memórias. Ao iniciarmos este parecer, tomados pela emoção de ouvir Elza Soares nos primeiros acordes do samba, compreendemos que a Escola, com este gesto, quis significar.

A narrativa da Mocidade em 2019 está inscrita na posição discursiva da IDENTIDADE E DO PERTENCIMENTO. Na arquitetura de enredo, compreendemos a inscrição de efeitos metafóricos que jogam com os sentidos da vida, do tempo e do amor de pertencer a Padre Miguel. Essa dinâmica construída por metáforas ao longo da narrativa mostra que a Escola de Samba quer sempre ser moderna, mas sem perder a essência de seu tempo, do respeito a sua memória. É este um paradigma entre a modernidade e o tradicional.

A agremiação joga com o bailado do tempo e os trilhos da vida como elemento metaforizado, alegorizado, consagrando-se em deslizamento de sentido. Seriam os trilhos da vida os trilhos do trem de Padre Miguel?

A agremiação quer realizar o sonho de seu componente em três aspectos: a) promover um canto identitário para Padre Miguel; b) enaltecer os sambistas mais novos, renovados no amor pela Mocidade e c) aclamar os sambistas mais velhos, experientes na paixão do Carnaval.

## Unidos da Tijuca

### O SOCIAL, RELIGIOSIDADE E IDENTIDADE: UM CANTO PELOS OLHOS DO PAVÃO

Iniciamos mensurando que o desfile da Unidos da Tijuca em 2019 não faz apenas uma abordagem sobre o pão. Para além, a narrativa está se filiando à historicidade, religiosidade, ao social e a identidade.

A narrativa da Unidos da Tijuca para o próximo ano está inscrita na posição discursiva do SOCIALISMO E IDENTIDADE. Na arquitetura de enredo, compreendemos a inscrição de efeitos metafóricos que jogam com a religiosidade e o pavão, símbolo da identidade do Tijucano. Essa dinâmica construída e bordada por metáforas ao longo da narrativa mostra que a Escola de Samba utilizou-se de um deslizamento de sentido para retratar o enredo de 2019. O pão deve ser partilhado. Isso faz com que a narrativa esteja significando como um enredo social e político.

A agremiação joga com o histórico e o religioso durante toda a arquitetura de narrativa, consagrando-se, desta forma, em deslizamento de sentido.

Há na arquitetura de enredo e samba a emissão de um significado essencial: o pavão, símbolo da identidade da agremiação, se revestirá de pai dos pobres e dará o pão aos necessitados. O pão aqui é metaforizado, ou seja, a Tijuca fará ecoar a voz dos que estão à margem da sociedade pela linha da pobreza.

A agremiação quer realizar o sonho de seu componente em três aspectos: a) promover um canto identitário para o pavão b) enaltecer a solidariedade através do simbolismo social e religioso e c) fortalecer enredos políticos que cantam a voz de um Brasil necessitado.

## Imperatriz Leopoldinense

### O HISTÓRICO NO MODERNO E NO TRADICIONAL: DO PORQUINHO AO BITCOIN

A narrativa da Imperatriz, em 2019, está inscrita na posição discursiva de IDENTIDADE NO MODERNO E NO TRADICIONAL. Na arquitetura de enredo, compreendemos a inscrição de efeitos metafóricos que jogam com os sentidos de discurso histórico, posicionando a agremiação no seu lugar identitário de narrar enredos. A Imperatriz fez da sua identidade histórica, um salto para a simplicidade que retrata a realidade econômica em vários âmbitos: social, cultural (como no caso do carnaval) e contemporâneo (*bitcoins*). A Escola está emitindo um significado essencial: o da comercialização dos escravos na época do “descobrimento” do Brasil e também está acenando para uma crítica presente na comercialização do Carnaval. Assim sendo, se o homem fala, a Imperatriz está utilizando-se de elementos da memória para mostrar na linguagem que “sentimento não tem preço, tem valor”, como no trecho “ME DÁ, ME DÁ, ME DÁ ME DÁ UM DINHEIRO AÍ” desenhos que se configuram em alusão as antigas marchinhas do Carnaval carioca, descompromissado com as demandas econômicas do Carnaval atual, formato em que as Escolas de Samba gastam fortunas para construir seus desfiles. A agremiação joga com a economia para demonstrar pequenos e grandes problemas sociais do país, dessa forma a Imperatriz pede licença para mostrar um país escorregadio, através de deslizamento de sentidos por efeitos metafóricos.

Pela estratégia da economia, a Escola de samba de Ramos está jogando com a identidade de seu componente em cantar enredos históricos, o chamando para um canto diferente, leve, que hoje está “entristecido” pela memória do incêndio do Museu Nacional. A Imperatriz brinca com o porquinho, faz um alerta aos jogadores que perdem dinheiro e mensura que sentimento não tem preço, tem valor.

A agremiação quer realizar o sonho de seu componente em três aspectos: a) fazer com que a dor do incêndio do Museu seja amenizada; b) promover um canto identitário e catártico, trabalhando sua identidade de enredos históricos, mas com leveza e c) tornar a consciência e a solidariedade a saída para solucionar os pequenos e grandes problemas do mundo.

## Unidos de Vila Isabel

### HISTÓRICO, POLÍTICO E NACIONALISMO: O CANTO COROADO DOS HERDEIROS DE ISABEL

Iniciamos mensurando que o desfile da Vila Isabel em 2019 não é apenas uma homenagem real. Para além, a narrativa está se filiando ao estilo da agremiação de narrar suas histórias ao longo dos anos e mostra que seu desfile está construído na memória, identidade e também no sincretismo religioso.

A narrativa da Vila Isabel para o próximo ano está inscrita na posição discursiva do NACIONALISMO. Na arquitetura de enredo, compreendemos a inscrição de efeitos metafóricos que jogam com a coroa, o bairro da agremiação e a identidade do canto do povo de Noel. Essa dinâmica construída e bordada por metáforas ao longo da narrativa mostra que a Escola de Samba utilizou-se de um deslizamento de sentido para retratar o enredo de 2019. A terra de pedras é de Pedro, Pedro também é São Pedro, o Sangue azul da Nobreza, é também o sangue dos componentes da Vila, de Isabel, a princesa escola! A agremiação joga com o histórico e a memória durante toda a arquitetura de narrativa, consagrando-se, desta forma, em deslizamento de sentido.

Há na arquitetura de enredo e samba a emissão de um significado essencial: Petrópolis a cidade, encontra-se com Vila Isabel, o bairro e a escola, princesa, para cantarem os gestos da nobreza dos coroados. A princesa dessa forma seria Isabel e a Vila.

A agremiação joga com o nacionalismo para lembrar os ares da nobreza que desembarcarão na Sapucaí com luxo, requinte e leveza.

Em 2019, a Vila Isabel exalta a brasilidade com toques europeus, exalta também a coroa e seu lugar geográfico, o bairro que leva o nome de uma princesa.

A agremiação quer realizar o sonho de seu componente em três aspectos: a) torna-los príncipes e princesas no desfile b) enaltecer a cidade de Pedro e o bairro de sua sede e c) fortalecer a memória dos coroados na história do país.

## União da Ilha

### O LITERÁRIO, IDENTITÁRIO E A MEMÓRIA NORDESTINA PELOS OLHOS DO CEARÁ

Iniciamos mensurando que o desfile da União da Ilha em 2019 não é apenas um enredo em homenagem ao Estado do Ceará. Para além, a narrativa insulana faz abordagens sobre o literário, o identitário, jogando com elementos da memória do nordestino.

A narrativa da União da Ilha em 2019 está inscrita na posição discursiva de IDENTIDADE E MEMÓRIA. Na arquitetura de enredo, compreendemos a inscrição de efeitos metafóricos que jogam com os sentidos da luta do nordestino, do seu legado cultural, literário e artístico que culminam em um desenho de enredo extremamente poético. Essa dinâmica construída e bordada por metáforas ao longo da narrativa mostra que a Escola de Samba quer fugir do lugar tradicional de promover homenagens geográficas sem perder o jeito Ilha – irreverente e leve – de cantar suas histórias.

A agremiação joga com o cordel, utiliza metaforizando com a narrativa, a linguagem nordestina, consagrando-se em deslizamento de sentido. Assim sendo, a Ilha em 2019, emite um significado essencial: o de voltar suas atenções para enaltecer o amor, a identidade e pertencimento que sentem o povo nordestino do seu lugar.

A agremiação quer realizar o sonho de seu componente em três aspectos: a) promover um canto identitário para o povo do nordeste b) enaltecer o literário nordestino e c) fortalecer a irreverência da ilha de narrar suas histórias.

## São Clemente

### POLÍTICO, MEMÓRIA E PODER: O CANTO IRREVERANTE DO CLEMENTIANO

Iniciamos mensurando que o desfile São Clemente em 2019 não é apenas uma crítica. Para além, a narrativa clementiana, se filiando a seu estilo de narrar ao longo dos anos, mostra que seu desfile está construído no político, na memória e nas relações de poder. A narrativa da São Clemente para o próximo ano está inscrita na posição discursiva do POLÍTICO. Na arquitetura de enredo, compreendemos a inscrição de efeitos metafóricos que jogam com o formato atual dos desfiles das Escolas de Samba. Essa dinâmica construída e bordada por metáforas ao longo da narrativa mostra que a Escola de Samba utilizou-se de um recurso literário – a sátira – para retratar o enredo de 2019. A agremiação joga com a crítica durante as relações de poder no comércio do Carnaval, consagrando-se, desta forma, em deslizamento de sentido.

Há na arquitetura de enredo e samba a emissão de um significado essencial: o da crítica “denúncia” da forte comercialização que assola o Carnaval na contemporaneidade. Transpondo para a análise de discurso, essa operação é balizada pelas relações de força, que

segundo as relações de força, o lugar social do qual falamos marca o discurso com a força da locução que este lugar representa. Assim, importa se falamos do lugar de presidente, ou de professor, ou de pai, ou de filho etc. Cada um desses lugares tem sua força na relação de interlocução e isto se representa nas posições sujeito. Por isso essas posições não são neurais e se carregam do poder que as constitui em suas relações de força. (ORLANDI, 2006, p. 18).

A agremiação joga com a memória para lembrar dos antigos carnavais, livres de altos investimentos e marcado pela identidade “original” em que o povo fica dentro dos cordões.

Em 2019, a São Clemente clama pela volta dos foliões na festa carnavalesca, pede a volta do amor dos sambistas por suas comunidades originais e vai ecoar na avenida a mensagem de que a comercialização acaba com o DNA do Carnaval. a agremiação quer realizar o sonho de seu componente em três aspectos: a) promover um canto identitário e de amor pelo carnaval original e simples b) enaltecer os grandes sambistas que não se curvaram ao comércio de carnaval e c) fortalecer a identidade de fazer desfiles da São Clemente.

## Grande Rio

### O JURÍDICO, A SUSTENTABILIDADE E O DISCURSO PEDAGÓGICO: O CANTO-CLAMOR DE CAXIAS

A narrativa da Grande Rio, em 2019, está inscrita na posição discursiva de EDUCAÇÃO. Na arquitetura de enredo, compreendemos a inscrição de efeitos metafóricos que jogam com os sentidos dos discursos jurídico, sustentável e pedagógico que de forma carnavalizada dialoga com o Carnaval 2018 da agremiação. A Grande Rio fez da dor, uma ironia e quer “arrumar” o que se passou efetivando mensagens outras, por uma sociedade melhor.

A Escola está emitindo um significado essencial: de que no tabuleiro do Carnaval, ela é uma Escola tradicional “de tantos carnavais”, trabalhando com a noção de identidade com seu componente de pertencer à Caxias, lugar de inúmeros desfiles, inúmeras narrativas aclamadas pelo povo e pela crítica.

A agremiação joga com a educação para solucionar os pequenos problemas sociais do país imperado pelo jeitinho, dessa forma a Grande Rio pede licença para mostrar um país escorregadio, através de deslizamento de sentidos por efeitos metafóricos.

Pela estratégia da educação, a Escola de samba de Caxias está jogando com a identidade de seu componente, o chamando para um canto livre, que hoje está “entristecido” pela memória da escuridão do Carnaval de 2018 que se encerrará de uma vez no portal do amanhecer da Sapucaí, ao cantar pedindo perdão.

A agremiação quer realizar o sonho de seu componente em três aspectos: a) fazer com que a dor seja esquecida; b) promover um canto identitário e catártico de que “a Grande Rio é grande mesmo” e c) tornar a educação a saída para solucionar os pequenos e grandes problemas do mundo.

## Império Serrano

### MEMÓRIA, CARNAVALIZAÇÃO E FANTÁSTICO: A SERRINHA CANTA A VIDA, SONHO E ILUSÃO

A narrativa do Império Serrano em 2019 está inscrita na posição discursiva do SONHO. Na arquitetura de enredo, compreendemos a inscrição de efeitos metafóricos que jogam com os sentidos da vida, do viver e do caminhar. Essa dinâmica construída por metáforas pergunta e mostra o que é vida. Demonstra os lamentos, as felicidades, as esperas por um tempo. Na narrativa, há a indagação do que é a vida? Um mistério profundo?

Assim sendo, se o homem fala, Império Serrano está utilizando-se de elementos do fantástico para narrar sua história em 2019, mostrando na linguagem que a “a vida é bonita”. Há na construção da narrativa um paradoxo entre o repensar da existência e o seguir sendo um eterno aprendiz. Ao cantar uma canção de sucesso, a escola quer jogar com a identificação e proximidade com o público.

A agremiação ao jogar com um elemento musical já consagrado emite um sinal para um país entristecido: o da motivação. Essa alegorização da vida, carnavalizada, consagra-se em deslizamento de sentido. Orlandi (2007, p. 80) menciona que não há sentido sem essa possibilidade de deslize, e, pois, sem interpretação. O que nos leva a colocar a interpretação como constitutiva da própria língua. Por essa razão, a metáfora funciona como transferência.

Ao usar a metáfora para significar nos trechos: “há quem fale que a vida da gente é um nada no mundo, é uma gota, é um tempo que nem dá um segundo. Há quem fale que é um divino Mistério profundo, é o sopro do criador”.

O Império Serrano joga com a alegria de seu componente, o chamando para um novo desafio, o de cantar a vida e o amor para com sua escola e com o Carnaval também, palco do torpor e da magia.

A agremiação quer realizar o sonho de seu componente em três aspectos: a) cantar levemente a vida; b) criticar a falta de positividade durante a caminhada da vida e c) enaltecer a identidade alegre da agremiação.

## Unidos do Viradouro

### VIRADOURO, O CANTO POR UMA COMUNIDADE : FANTÁSTICO, MEMÓRIA E IDENTIDADE

A narrativa da Viradouro, em 2019, está inscrita na posição discursiva de IMAGINAÇÃO. Há um cantar do sonho, das maravilhas de se caminhar por um mundo melhor e justo após densa temporada de padecer marginalizado, abandonado e sofrido ao relento. Da explosão, um mistério! Fez-se das trevas um ponto de luz. Na imensidão do campo: as fadas aparecem. A VIRADOURO VOLTOU com a força de quem nunca deixou de ser amada por sua comunidade.

A sinopse aborda uma caminhada escura “a noite avança veloz carregando nosso maior pesadelo... será o fim?” A dor de pertencer ao grupo de acesso significou, emitiu sinais durante toda a arquitetura da sinopse e do samba de 2019, isso é possível de detectar porque

“a análise de discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática na linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando” (ORLANDI, 2015, p. 13).

Assim sendo, se o homem fala, a Viradouro pede licença para mostrar o seu mais novo jogo de viradas: o de renascer em uma floresta encantada de vitórias. A Viradouro vira a página dos contos tristes e quer empolgar e ser grande novamente no grupo especial do Carnaval do Rio de Janeiro.

Pela estratégia do encanto e da magia, a Escola de samba de Niterói está jogando com a identidade de seu componente, o chamando para um canto livre, “possuído” pela memória da escuridão que se encerrará de uma vez no portal do amanhecer da Sapucaí, ao cantar que “o brilho no olhar voltou”.

A agremiação quer realizar o sonho de seu componente em três aspectos: a) fazer com que a dor seja esquecida; b) promover um canto identitário e catártico de que “a Viradouro voltou” e c) tornar a Viradouro grande, como sempre foi na história do carnaval.